



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7772 | Salvador, terça-feira, 24.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

PAULO WHITAKER - REUTERS



Economia brasileira está “mal das pernas”, quem sente os reflexos é o brasileiro. Quem não está desempregado, vive na informalidade ou ganha muito menos do que precisa. Sem dinheiro, é inevitável o poder de compra cair



BRASIL

**PEC permite usar recursos de fundos constitucionais**

Página 2

**Caixa tenta ficar “bem na fita” sobre contratações**

Página 3

## Economia no vermelho

Sem uma política eficaz para sair da crise, o Brasil deve fechar 2019 com um rombo de R\$ 139 bilhões nas contas públicas. Além do país,

quem também sente a economia no vermelho é o brasileiro, que não consegue arcar com todos os compromissos financeiros. Página 4



## FNE | Evolução das Contratações

Contratações com FNE  
2005 a 2018\*

Valores em R\$ Bilhões



\*Para 2018, o valor de R\$ 30 bilhões refere-se a meta programada

# Mira nos fundos constitucionais

Projeto que tramita no Senado é uma ameaça

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **AUTONOMIA** dos investimentos, que colaboram com o desenvolvimento regional através dos fundos constitucionais, está ameaçada com a PEC 119/2019. Em tramitação no Senado Federal, a Proposta de Emenda à Constituição pretende transferir para os estados os recursos das iniciativas. Ou seja, retirar dos bancos regionais, como acontece com o BNB em relação ao FNE (Fundo Constitucional

de Financiamento do Nordeste).

A PEC, de autoria da senadora Kátia Abreu (PDT-TO), ameaça os fundos, que são formados por 3% da receita que a União arrecada dos Impostos sobre Produtos Industrializados e Imposto de Renda. Os valores financiam e induzem atividades produtivas privadas nos estados.

Só o FNE é responsável pelo financiamento de atividades que visam o desenvolvimento do Nordeste. Dentre eles, projetos de microgeração e distribuição de energia elétrica de origem solar e eólica. No primeiro semestre, o fundo contratou R\$ 13,4 bilhões na região. Do total, R\$ 7,6 bilhões em projetos de infraestrutura.

## Petrobras tem de ficar na Bahia

**TRABALHADORES** da Petrobras, entidades sindicais e parlamentares participaram, ontem, de um ato público contra o fechamento da empresa de petróleo na Bahia.

Atuante em 21 cidades do Estado, a

Petrobras gera quase 20 mil empregos diretos e indiretos.

Segundo o Sindipetro-BA (Sindicato dos Petroleiros da Bahia), cerca de 1,5 mil servidores da Petrobras serão deslocados para outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Para piorar, aproximadamente 2,5 mil terceirizados devem ser demitidos.

O ato reuniu cerca de 2 mil pessoas. Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, presente na manifestação, a defesa da Petrobras representa a luta em defesa das estatais brasileiras, fortemente ameaçadas com a política do governo, em que a ordem é privatizar.



Ato pede permanência da Petrobras



## TEMAS & DEBATES

### Ultraliberalismo e Estado policial

Rogaciano Medeiros\*

O assassinato da pequena Ágatha Félix, de apenas 8 anos, atingida por tiro de fuzil disparado pela polícia do Rio de Janeiro, sexta-feira à noite, ocorreu exatamente um mês depois de a mesma polícia ter usado atirador de elite, no dia 20 de agosto, para matar o jovem William Augusto da Silva, de 20 anos, que tomado por um surto psicótico seqüestrou um ônibus com arma de brinquedo e ameaçou incendiá-lo.

Dois fatos recentes com a mesma raiz sociológica. Se na morte de Ágatha a polícia é acusada de, irresponsavelmente, ter atirado contra supostos bandidos, em pleno trânsito, atingindo a criança, no episódio do seqüestro do ônibus na ponte Rio-Niterói havia a possibilidade concreta de neutralizar o seqüestrador sem matá-lo. Crimes de Estado.

Em ambos os casos, assim como em inúmeros outros que têm acontecido com frequência ultimamente, em particular no Rio de Janeiro, fica evidente a disposição do Estado de usar todo o poder de fogo possível não em prol de uma política de segurança pública eficiente, responsável e cidadã, mas para eliminar os ditos “indesejáveis” do sistema, custe o que custar, não importa os efeitos colaterais.

A violência policial aumentou consideravelmente com o governo Bolsonaro e não é em vão. É consequência do projeto ultraliberal, ou pós neoliberal, como também chamado, que bancou o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, a condenação e prisão ilegais de Lula, o assassinato de Marielle Franco, a eleição do capitão e a ascensão da extrema direita ao poder, em um processo eleitoral influenciado por *fake news*, entre outras fraudes. São exemplos mais gritantes que desenharam um regime neofascista. Absolutismo de mercado, amparado no Judiciário e nos quartéis, com violenta repressão contra os insurgentes.

Os assassinatos de Ágatha, William e Marielle têm o mesmo DNA da entrega do pré-sal às petrolíferas estrangeiras, das reformas trabalhista e previdenciária, da privatização de lucrativas estatais, dos ataques à educação pública, principalmente as universidades federais, dos crimes, inclusive de lesa-pátria, cometidos pela Lava Jato, do sucateamento do parque industrial, do desmonte do Estado brasileiro e das violações à soberania nacional.

O ultraliberalismo, como rotulada a nova fase de reprodução do capital, movida pelo sistema financeiro, não se contenta mais com o Estado mínimo. É muito mais cruel. Justamente por estar ancorado unicamente no rentismo e romper radicalmente com qualquer compromisso social, como ocorria na época do capitalismo industrial, o regime necessita, para se sustentar, da extinção de direitos e de restrições das liberdades. O típico Estado policial. Até quando vai durar depende, diretamente, da capacidade de mobilização e luta da sociedade.

A tragédia brasileira tem sido acompanhada com grande apreensão pelo mundo todo. Preocupa muito por ameaçar o desenvolvimento do processo civilizatório. Reforçar a resistência ao neofascismo é o desafio que se coloca hoje para toda pessoa física ou jurídica comprometida com a democracia, com a vida e com a dignidade humana.

\*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

JOÃO UBALDO



Funcionários do BB seguem em defesa da sustentabilidade da Cassi

## Cassi no centro das discussões amanhã

**APÓS** solicitação dos sindicatos, a direção do Banco do Brasil marcou reunião para tratar da Cassi. O encontro acontece amanhã, em Brasília. A representação dos trabalhadores quer esclarecimentos sobre a resposta dada pela instituição financeira ao pedido de prorrogação do Memorando de Entendimentos, firmado em 2016. A validade é até dezembro deste ano.

O memorando contém a garantia de aporte extraordinário de aproximadamente R\$ 500 milhões por ano ao Plano As-

sociados da Cassi. Deste valor, 60% são de responsabilidade do BB e 40% dos associados.

A grande questão é que além de negar a prorrogação do aporte extraordinário a partir de janeiro de 2020, o Banco do Brasil informou que os recursos previstos na proposta para sustentabilidade da Cassi, que não foi aprovada pelos associados em maio, podem não estar mais disponíveis até o final de 2019.

Para piorar, o BB disse que eventuais negociações sobre a Cassi só serão possíveis nos parâmetros da proposta de maio.

# Propaganda enganosa sobre contratações

Novos bancários não têm direito à assistência médica

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APÓS** anos de cobrança e pressão do movimento sindical na mesa de negociação, a Caixa anunciou que vai contratar, até o fim do ano, dois mil PCDs aprovados no concurso de 2014. Na tentativa de se vangloriar pela ação, a instituição publicou nota afirmando que tem adotado medidas para se consolidar ainda mais como o banco da inclusão desde o início do ano. Mentira.

O que o texto omite é que os novos trabalhadores não têm direito à assistência médica. A medida da instituição finan-

ceira contraria a cláusula 31 do Acordo Coletivo de Trabalho, além de ignorar problemas de acessibilidade para os empregados com necessidades especiais. Um deles é a falta do *Jaws*, leitor de tela para pessoas com deficiência visual. O equipamento é esperado há cerca de dois anos nas agências da Caixa.

Outro fator omitido é que a contratação dos PCDs é para cumprir ordem da Justiça através do artigo 93 da Lei 8.213/91 e só foi anunciada este ano, quando a Caixa eliminou quase 20 mil postos de trabalho. No quadro de empregados do banco 100% público consta menos de 3% de pessoas com deficiência, sendo que a lei obriga que uma empresa do porte da Caixa tenha, no mínimo, 5% das vagas destinadas às PCDs ou reabilitados.

## A 13ª cesta alimentação do Bradesco

**OS** funcionários do Bradesco recebem, na quinta-feira, a 13ª cesta alimentação. A antecipação acontece depois de solicitação feita pela COE (Comissão de Organização dos Empregados).

O benefício será reajustado em 4,31%. O salário e as demais verbas também tiveram o mesmo aumento.

Importante destacar que, na semana passada, o banco liberou a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), composta pela regra básica, mas o valor adicional. A segunda parte do benefício sai até março do próximo ano.

## Sindicato marca presença na Sipat da Caixa

**SEMPRE** na luta por melhores condições de trabalho e para garantir saúde e qualidade de vida aos bancários, o Sindicato marcou presença na abertura da Sipat Caixa (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), realizada ontem, no 2 de Julho, Paralela.

Um desdobramento da cláusula 16 do acordo coletivo de trabalho, que estabelece à Caixa o desenvolvimento de campanhas com o objetivo de zelar, promover a saúde, o bem-estar, segurança e qualidade de vida aos empregados, a Sipat, a cada ano, trata de um tema específico.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, que também é empregado da Caixa, destacou que a Sipat acontece em um cenário delicado para o banco, com muitas incertezas sobre o futuro. “Ao mesmo tempo, o governo ameaça revogar normas regulamentadoras de saúde

e segurança do trabalho”, disse.

A abertura da Sipat contou ainda com uma belíssima apresentação do Coral 2 de Julho. Um momento de muita emoção para os presentes. “Toda a equipe da GIPES está de parabéns pela organização do evento”, concluiu Augusto.



Sipat acontece no momento em que o governo quer revogar normas regulamentadoras

# Economia pode piorar mais

Situação tende a se agravar se o salário mínimo for congelado

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EMBORA** o governo Bolsonaro tenha recuado da ideia de congelar o salário mínimo, mudando a Constituição federal, é bom ficar de olho. As contas públicas continuam no vermelho e devem fechar 2019 com rombo de

R\$ 139 bilhões. Sem um projeto para reduzir as despesas e fazer o país sair da crise, a proposta pode voltar e a população ter de amargar mais um prejuízo.

Pior. O poder de consumo das famílias, sobretudo as de baixa renda, cairia ainda mais, elevando a desigualdade social. Muita gente não sabe, mas a valorização do salário mínimo foi um importante mecanismo para reduzir as desigualdades. O aumento real entre 1997 e 2017 foi de 166,7%. Sem a me-

didada, colocada em prática pelo governo Lula, o salário mínimo hoje seria de R\$ 573,00.

Importante destacar que ao assumir a presidência neste ano, Jair Bolsonaro pôs fim à política de valorização do mínimo que agora será reajustado apenas com o índice da inflação. A iniciativa não ajuda a economia nacional. Pelo contrário.

Uma pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) revela que

depois da recessão (2016), os brasileiros mais pobres amargam uma queda de mais de 20% da renda de trabalho acumulada. Já os mais ricos viram o rendimento de trabalho crescer 3,3%. Congelar o salário mínimo, portanto, agrava essa diferença. Detalhe: para atender as necessidades básicas de um cidadão, o salário mínimo deveria ser de R\$ 4.277,04, segundo o Dieese. Muito longe do praticado.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

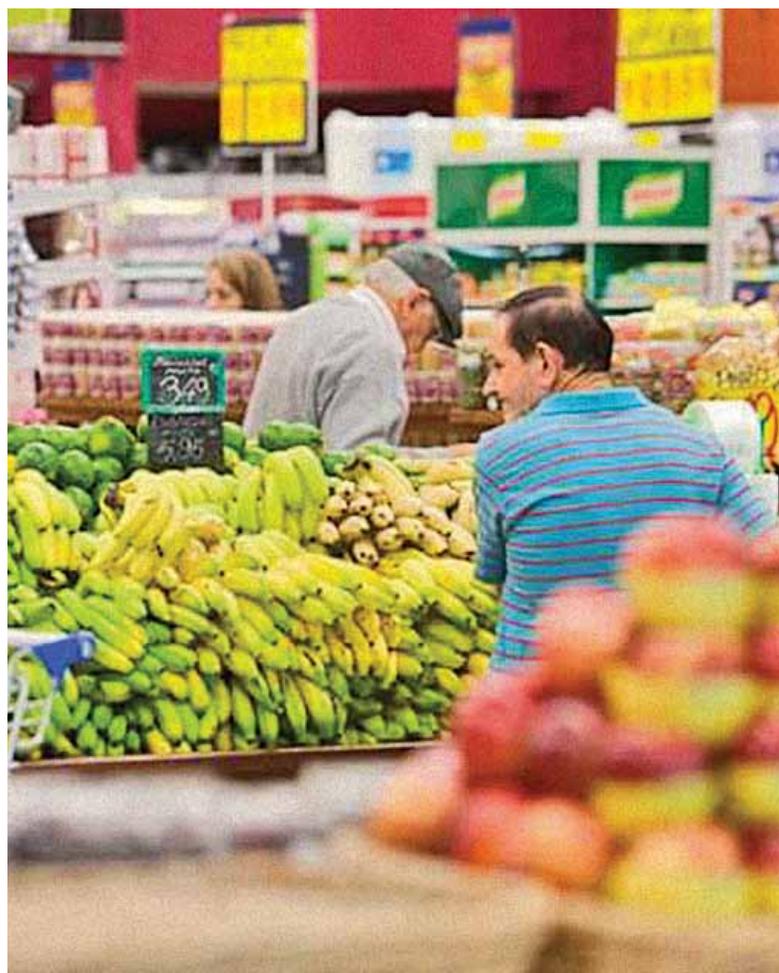
**OPACO** Se mantiver, no discurso que faz hoje, na abertura da Assembléia-Geral da ONU, a linha adotada ultimamente, de submissão total aos Estados Unidos, desprezo ao meio ambiente, aos direitos humanos e civis, com certeza Bolsonaro promoverá mais uma vergonha para o Brasil. E reafirmará, para o mundo, o caráter neofascista do governo brasileiro. Desonra e deslustre.

**GENOCÍDIO** O assassinato da menina Ágatha Félix, de apenas 8 anos, na noite de sexta-feira, quando viajava na Kombi do avô, atingida por tiros disparados pela PM, expõe a face neofascista, criminosa, do Estado policial que Bolsonaro tenta impor no Brasil e o governador Witzel põe em prática no Rio de Janeiro. Uma política genocida contra pobres e negros.

**INSEGURANÇA** “Os casos de mortes resultantes de ações policiais nas favelas são alarmantes. Ágatha é a quinta criança morta em tiroteios no RJ neste ano. Ao total, 16 foram baleadas no período. Uma política de segurança pública eficiente deve se pautar pelo respeito à dignidade e à vida humana”. Do ministro Gilmar Mendes, do STF, sobre o aumento da violência policial no Rio.

**GUERRA** Opinião do sociólogo Jessé Souza, para quem o grande problema do país ainda é a escravidão: “O assassinato de Ágatha por Witzel é o resultado visível da política miliciana no poder no Rio e em Brasília. O ataque à política popular pela Lava-Jato possibilitou a culpabilização do pobre, legitimando uma guerra contra e entre os pobres. Tudo ligado! Agora é a hora de reagir!”.

**ATITUDE** O colunista Jeferson Miola tem razão quando diz: “É urgente que procuradores e procuradoras decentes se insurjam contra esses elementos que capturaram a instituição em nome de interesses particulares e de um projeto fascista de poder, sob pena de toda a instituição ser confundida com aquilo que Gilmar Mendes chama de organização criminosa”.



Com mínimo congelado, poder de consumo das famílias cairia ainda mais

## Goleada marca rodada do futebol *society*

**A QUINTA** rodada da primeira fase do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários foi marcada por uma chuva de gols. Os jogadores do Pressão Vip fizeram bonito em campo, no domingo, e aplicaram uma goleada de 6 a 1 no Dólar. O placar do segundo jogo foi menos

elástico. O time Cartola venceu de 4 a 2 os Coroas.

Neste fim de semana, tem mais rodada. Mas, é bom se ligar. Os jogos acontecem desta vez no sábado. A primeira partida é às 9h30, entre o Linha 8 e o *Cash*. Depois, às 11h, Pressão Vip e Elite se enfrentam.